



**A Paróquia
em tempo de pandemia**



**35 anos de Igreja
em São Paulo do Viso**



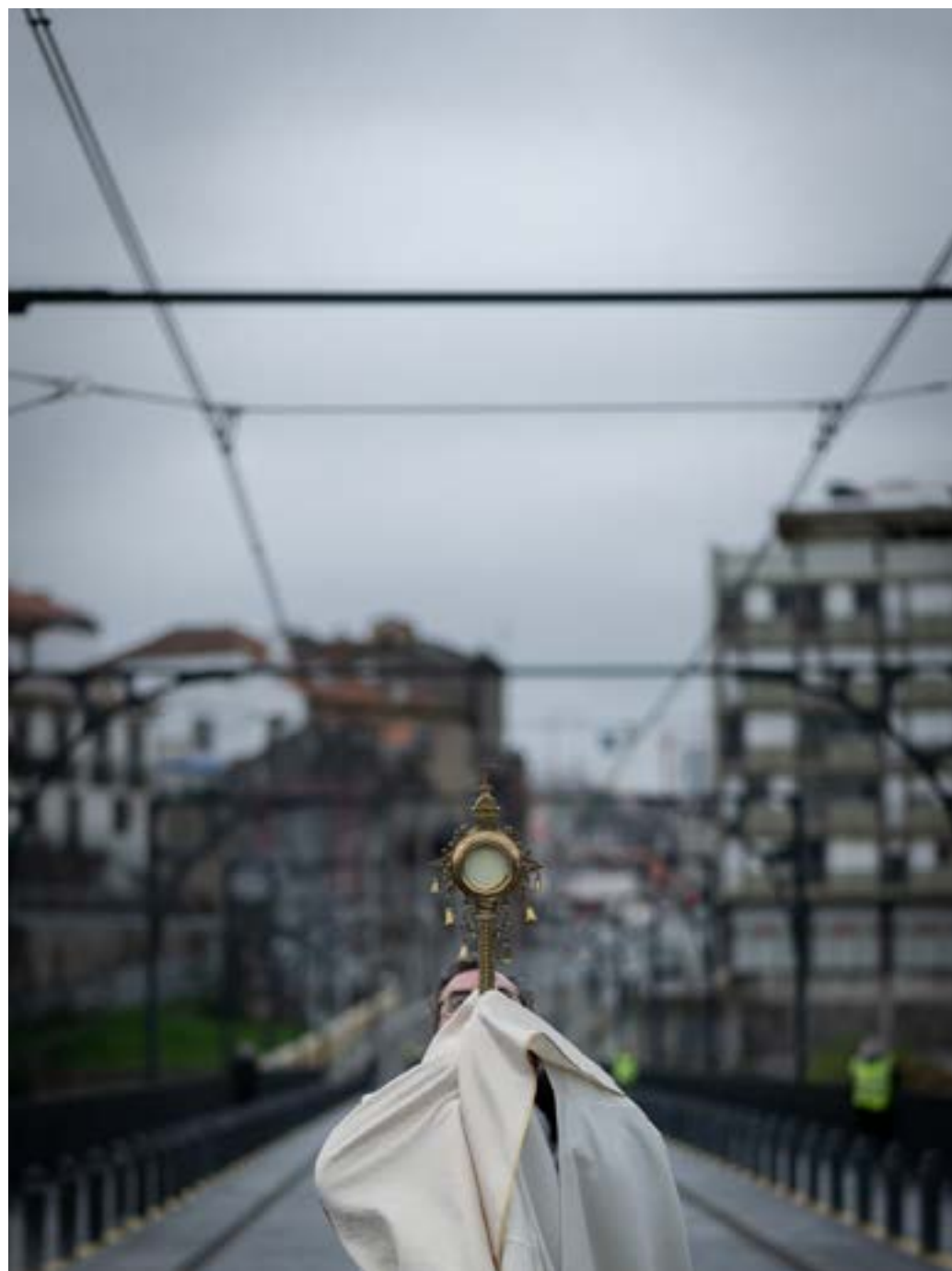
**Os jovens, uma “inquietação constante”
e o papel na Igreja**



**Grupo Coral
da Senhora do Porto**

Lavaremos as nossas mãos de desencontro e poeira

Editorial M.C.F.



Overso de Sophia de Mello Breyner que serve de título a esta reflexão surgiu na sequência de abril 1974, no livro “O nome das coisas”, inspirado nas vivências conflituosas e contrastantes daquele ano. Vivemos hoje, nas circunstâncias da pandemia, também **um tempo de desencontro e poeira**, imposto por circunstâncias que nos fabricam o medo. Esperamos, ainda na voz da poeta, o “dia inicial, inteiro e limpo”, em que possamos limpar as nossas mãos e limpar o coração da sociedade, e possamos emergir “da noite e do silêncio, e livres habitarmos a substância do tempo” (*Ibidem*).

No horizonte dos sentidos e significados da celebração pascal, que parcialmente deixamos de vivenciar nas formas habituais, devemos refletir sobre o do alcance e valor redentor do sofrimento, não apenas o sofrimento físico, nem sequer o pessoal, mas o sofrimento social e o sofrimento cósmico, na esteira do que escreve S. Paulo, afirmando que “toda a criação geme e sofre as dores do parto até ao presente dia” (Rom 8,18). O mundo é neste tempo agarrado pelo sentido de um sofrimento cósmico, que nos traz “perfilados de medo”, como afirmava José Mário Branco: oxalá este medo nos salve da loucura, como diz.

Em dia de Páscoa, após a celebração litúrgica, o Bispo do Porto deu a bênção à diocese e ao país, no espaço da ponte que une as cidades de Gaia e Porto. A simbologia de estabelecer pontes, pontes físicas, sociais e sobretudo espirituais, está radicada no significado da busca da proteção divina que os crentes esperam para as suas vidas. Gestos semelhantes se repetiram em outras cidades do país e do mundo, em diferentes locais simbólicos como as torres das catedrais ou monumentos como o Cristo do Corcovado. No final a bênção foi orientada, à porta da catedral, para os membros e agentes da comunicação social, os únicos (para além das autoridades policiais) que puderam acompanhar e registar o acontecimento. Esta bênção foi realizada no contexto da alegria pascal, em contraste com o sofrimento e a ausência das pessoas, ao som solene e histórico dos sinos da igreja de S. Lourenço e da catedral. Ela foi expressão do **aleluia pascal**, a mais bela de todas

as palavras, mesmo em português, no dizer do Cardeal José Tolentino, que a completa com a afirmação de que a Páscoa é “o dia para sentir que a vida verdadeiramente recomeça”.

Permitam-me ainda recorrer ao pensamento de um dos maiores pensadores portugueses, o Padre António Vieira, numa palavra que bem se pode aplicar aos acontecimentos de hoje: “Muitas vezes pedimos o mal, cuidando que é bem, e não pedimos o bem, cuidando que é mal; e só Deus, que sabe o que nos está bem ou mal nos pode dar o que nos convém. Os segredos da Providência divina não se podem alcançar por ciências humanas”.

Estas palavras do século XVII bem podem aplicar-se a muitos entendimentos de hoje, tão complexos e tão desencontrados.

Vivemos uma encruzilhada do tempo e uma profunda e rápida transformação das relações económicas e sociais. Talvez possamos preservar as **realidades e os universos culturais**, mas temos que fazer muito esforço de pensamento para os não desvirtuar.

E procuremos redescobrir o sentido de outras palavras de Sophia: “Aquilo que nem sequer ousáramos sonhar / Era o verdadeiro”. (Navegações, 1977).

Quando poderemos lavar as nossas mãos do **desencontro** (procurando o reencontro), da poeira (dos conflitos e falta de diálogo), e do **desencanto** que nos afasta uns dos outros nestes dias? Que superação das ciências humanas nos poderá perfilar na mente e no coração a sabedoria de Deus? Tema para meditação social e cultural. De novo Sophia:

Cinza destes dias

Depois da cinza morta destes dias,
Quando o vazio branco destas noites
Se gastar, quando a névoa deste instante
Sem forma, sem imagem, sem caminhos,
Se dissolver, cumprindo o seu tormento,
A terra emergirá pura do mar
De lágrimas sem fim onde me invento.
(Sophia), *Coral t*



Em 2020, assinala-se o centenário do nascimento de Amália Rodrigues, figura maior do Fado e da música portuguesa. Para se associar às comemorações desta efeméride, o Totus Tuus publicará em cada edição deste ano um poema que tenha sido interpretado pela artista e que se relacione com temáticas espirituais e/ou religiosas.

Avé Maria Fadista

*Avé Maria sagrada
Cheia de graça divina
Oração tão pequenina
De uma beleza elevada.*

*Nosso Senhor é convosco,
Bendita sois vós, Maria.
Nasceu vosso Filho, um dia,
Num palheiro humilde e tosco*

*Entre as mulheres bendita,
Bendito é o fruto, a luz,
Do vosso ventre, Jesus,
Louvor e graça infinita*

*Santa Maria das dores,
Mãe de Deus, se for pecado,
Tocar e cantar o fado,
Rogai por nós pecadores*

*Nenhum fadista tem sorte,
Rogai por nós Virgem Mãe
Agora, sempre e também
Na hora da nossa morte*

Gabriel de Oliveira



A Paróquia em tempo de pandemia

António Granja

No fim de semana de 14 e 15 de março de 2020, conforme indicação dada pela Conferência Episcopal Portuguesa, foi suspensa grande parte das atividades paroquiais, entre as quais a celebração comunitária da Santa Missa e a catequese. Em pleno tempo quaresmal, vimo-nos privados da vivência em comunidade deste rico período litúrgico. Por outro lado, o confinamento social que se nos impôs devido à pandemia do Coronavírus assemelha-se também ele a uma travessia do deserto, imagem tantas vezes associada ao tempo de Quaresma.

Num esforço para aliviar este distanciamento e manter aceso o espírito de comunidade, o nosso pároco, Pe. Manuel Correia Fernandes, lançou o desafio de se fazer a transmissão *online* da Eucaristia dominical. Nesta iniciativa, ganhou especial relevância a presença virtual da paróquia, através da página de *Facebook* que lhe é associada e do seu *site*. A primeira emissão aconteceu a 22 de março, IV Domingo da Quaresma, às 10h. As transmissões prosseguiram semanalmente, fazendo-se também a cobertura das celebrações da Semana Santa, nomeadamente na Quinta-feira Santa e na Sexta-feira Santa.

Tendo cessado os encontros semanais de catequese, muitos catequistas esforçaram-se por manter contacto com os seus catequizandos através dos meios de comunicação disponíveis, aderindo também aos movimentos de oração ou de expressão de fé que foram surgindo nas diferentes plataformas. De igual modo, a ação sócio-caritativa da paróquia prosseguiu o seu trabalho, embora adaptando-se às dificuldades e exigências desta fase.

Aquando do lançamento deste número do *Totus Tuus* talvez o contexto já se tenha alterado. No tempo de redação deste artigo, no final de abril, permanecem suspensas as celebrações comunitárias e efetivo o distanciamento físico entre pessoas. No entanto, é justo salientar que, através da caridade e da fé, permanecemos unidos em Cristo, realidade esta da qual o autor deste texto considera termos sido todos agentes e testemunhas na forma como encarámos este tempo de confinamento social. **t**



Viver Taizé

Sónia Costa

Fundada em 1940, em França, pelo irmão Roger, a Comunidade Ecológica de Taizé, onde a oração e os cânticos, mas também o silêncio, estão sempre presentes, reúne hoje uma centena de irmãos, católicos e de diversas origens evangélicas. O Irmão Alois, católico de origem alemã que já tinha sido indicado pelo Irmão Roger oito anos antes da sua morte para sucedê-lo, é o atual prior.

Além dos membros residentes, são acolhidos em Taizé jovens de todo o mundo, todas as semanas, para participarem da vida na comunidade. A pouco e pouco também tem aberto portas a outras religiões e, até, a quem diz não acreditar em Deus.

Vivem um espírito de reconciliação entre os cristãos, que se expressa através das orações em diversos idiomas incluindo os cânticos com um estilo contemplativo e meditativo, compostos por frases simples de Salmos ou de outros excertos bíblicos.

O Papa Francisco tem demonstrado sempre a sua preocupação com os jovens, ao mesmo tempo que tem manifestado confiança e credibilidade pois os jovens são o futuro da igreja. Neste sentido, e a propósito do sínodo dos Bispos para a Juventude o Papa referiu que *“Temos de aprender, na Igreja, novas formas de presença e de proximidade”*, bem como, *“Temos necessidade de ousar caminhos novos”*, sem medo de *“sair para as periferias existenciais”* ou cedendo ao *“veneno”* da *“lógica do ‘sempre se fez assim’”*.

Esta experiência de Taizé permite aos jovens ousarem um caminho novo, uma nova forma de proximidade e encontro com Jesus Cristo. Pelo simples facto de conhecerem outras pessoas, outras formas de fazer, conhecer uma igreja que pode ser um pouco mais crescida, mais sossegada na sociedade, uma nova experiência de fé, outras perspetivas, mas com uma imensa alegria. Quando encontramos Cristo não voltamos iguais. Não é uma conversão única, mas um contínuo voltar para Deus. É evidente que em Taizé se torna mais fácil viver um espírito de abertura a Deus e ao próximo, de solidariedade, de entrega e de serviço, porque há um ambiente circundante que contagia. Mas é este o objetivo quando de Taizé se sai. Voltar a casa, à nossa sociedade, à nossa igreja e vivê-la de forma mais profunda e forte.

Todos são convidados a participar nas orações mensais que decorrem na terceira quarta-feira de cada mês, na igreja de S. José das Taipas. **t**



Imagem 1 - interior da Igreja de São Paulo do Viso

Imagem 2 - celebração mariana, após a procissão das velas a 12 de Maio de 2017

Imagem 3 - Eucaristia campal do encerramento do ano paulino a 29 de Junho de 2009



35 anos de Igreja em São Paulo do Viso

Ana Cristina Pereira

No dia 17 de Março, a Igreja de São Paulo do Viso celebrou 35 anos desde a sua construção. Quando o pároco e fundador da nossa paróquia, o Pe. António Inácio Gomes, lançou o desafio da construção do edifício, em 1980, a adesão das pessoas foi segundo as suas palavras “pronta, generosa e alegre”. Ela vinha ao encontro do desejo de uma comunidade que era já “viva e atuante”.

Desde 1967, estavam instalados um pavilhão, cedido pelo Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde se celebrava a Eucaristia e elétricos cedidos pela STCP que serviam de salas de aulas onde também decorria a catequese. Depois de constituída a comissão inicial presidida pelo Pe. Inácio, da qual faziam parte Alfredo Tavares de Almeida, António Moreira Estê-

vão, Fernando Ferreira Rodrigues, Gonçalo Manuel Castro, José Maria Correia, Luís Lobo Ferreira e Manuel Alves Ferreira e com o apoio de toda a comunidade através da angariação de fundos, deram-se início às obras em Agosto de 1983. Dezoito meses depois, em 1985, o projeto da autoria do Arquiteto Vasco Moraes Soares fora concluído. Entre as datas marcantes contam-se a presença do então Bispo do Porto, em 2004, na Sagração do Altar e Dedicção da Igreja ao apóstolo São Paulo por D. Armindo Lopes Coelho e em 2009, a designação de Santuário Jubilar do Ano Paulino, por D. Manuel Clemente, por ser a única igreja dedicada ao apóstolo em toda a diocese. Nesse ano, a comemoração dos 25 anos também fora marcada pela inauguração de uma exposição foto-documental que ornamenta ainda hoje as paredes da igreja. O espírito de entrega e dedicação do primeiro grupo de cristãos do bairro continua vivo. Desde 2005, através da orientação do nosso atual pároco, o Pe. Manuel Correia Fernandes e da ação dos grupos constituintes da paróquia (Animação litúrgica, Ação Social e Catequese) a Igreja de São Paulo do Viso continua a ser sinal da presença viva do Senhor Ressuscitado no seio do bairro. t





Grupo Coral da Senhora do Porto

Beatriz Agante

O Grupo Coral da Senhora do Porto é um coro paroquial, que tem por missão fomentar e enriquecer a participação da assembleia celebrante, nas Eucaristias.

Cantando, pretendemos acompanhar a cada domingo as celebrações e outros momentos solenes, ao longo do ano litúrgico, na nossa paróquia e, por vezes, fora da paróquia quando convidados para concertos ou celebrações noutras igrejas.

O grupo Coral da Senhora do Porto, sob a direção e orientação do nosso Pároco, Pe. Manuel Correia Fernandes, é constituído por cerca de vinte elementos que se distribuem pelas três celebrações dominicais, sendo acompanhado ao órgão por Maria Teresa Graça, Lucília Coelho e Pedro Albuquerque.

O repertório é diversificado e escolhido de acordo com a liturgia de cada domingo e com as características do grupo, que é essencialmente constituído por vozes femininas. Procura responder ao sentido de cada celebração e de cada Tempo Litúrgico.

Os ensaios ocorrem às quintas-feiras, às 21:30 horas, dirigidos pelo Pároco.

Se gosta de cantar e tem gosto pela música, venha ter connosco no final da missa, mostrando o seu interesse em prestar um serviço à Paróquia, fazendo parte do grupo coral. **t**



Os jovens, uma “inquietação constante” e o papel na Igreja

Catarina Peixoto

No seu discurso durante as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) no Panamá, o Papa Francisco não deixou o tema de parte: os jovens da Igreja não devem ter medo de ser alegres e de ter uma “inquietação constante”. E reafirmou ainda uma vontade: “Queremos redescobrir e despertar, juntamente convosco, a novidade e juventude da Igreja”. A ação dos jovens (e a sua importância) na Igreja continua a ser um assunto com grande atenção e é várias vezes o mote de encontros, como é o caso das próprias JMJ.

Num mundo em que chegam informações novas a cada segundo que passa, é cada vez mais difícil filtrar o bom e o mau conteúdo e parar um momento para refletir sobre o papel que cada um de nós pode ter nas várias áreas da sociedade. Na Igreja, o desafio também se coloca, especialmente aos mais novos, que vivem um processo de maiores mudanças, um ambiente de aprendizagem e integração e procuram saber onde podem fazer e dar mais de si, de acordo com os seus gostos e as suas características. A Igreja é também ela uma porta aberta, que deve estar disposta a ser parte dos desafios constantes que o tempo traz e, acima de tudo, deve escutar.

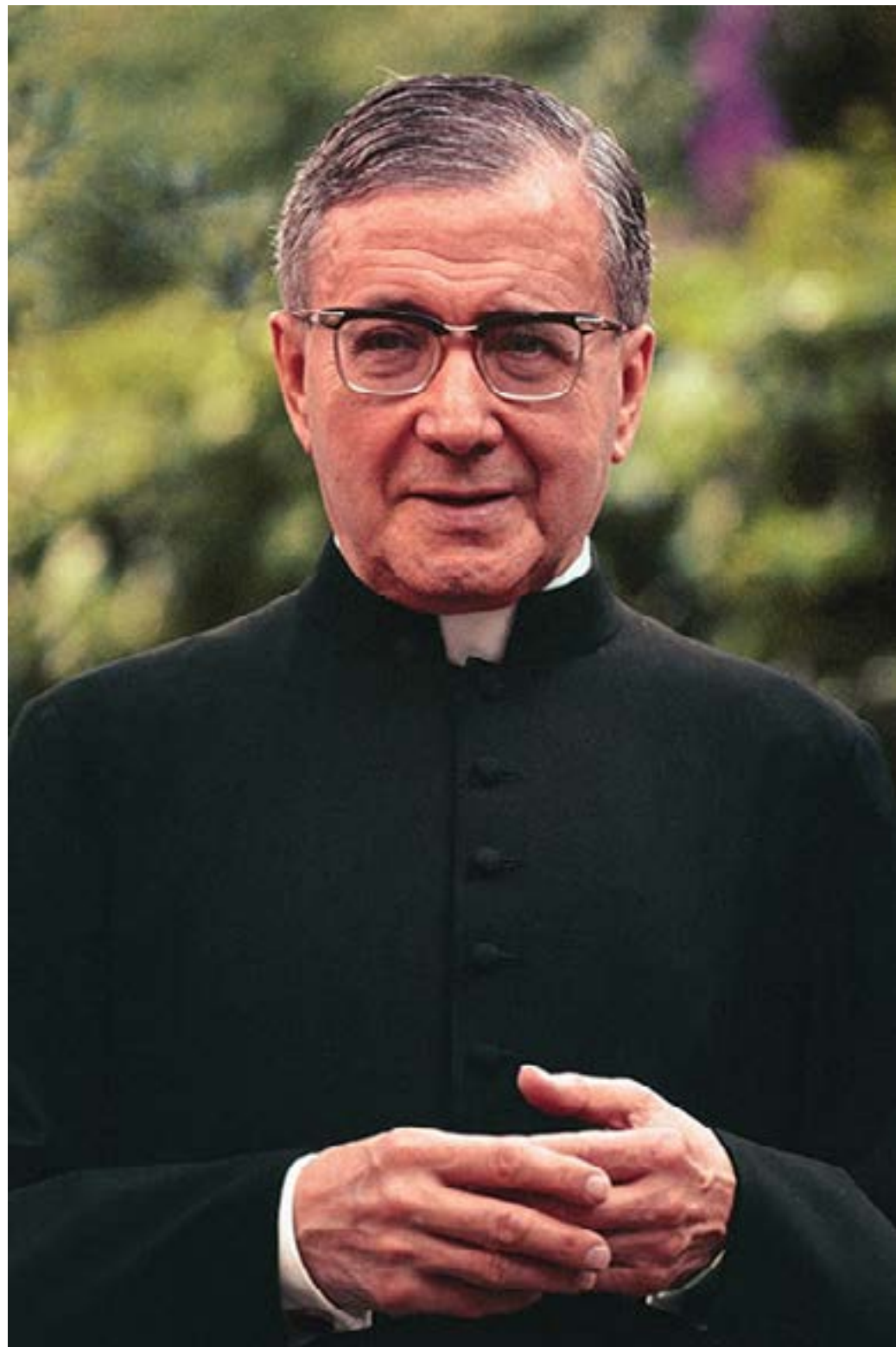
A palavra-chave neste processo todo é precisamente escutar. Ser Igreja – entre crianças, jovens e mais velhos – é escutar mutuamente as questões, as ideias, os projetos, a Palavra. Mas também ensinar, dar liberdade e compreender esta “inquietação constante”, aceitar os desafios de hoje e fazer uma caminhada em conjunto.

A integração em grupos, como os grupos de jovens, de acólitos, os grupos corais, de catequese, de leitores, entre outros, é essencial para ajudar a encontrar este papel, integrar e dar à Igreja um contributo diferente, único, bem como uma convivência entre todos, que é muito importante. Também o próprio espaço para a realização de atividades que envolvam os mais novos e lhes mostrem esta abertura e vontade não só em ensinar a Palavra, mas também em fazer parte de um projeto em constante crescimento – desde uma oração conjunta na Igreja a outra atividade diferente – é essencial.

Ser Igreja, tal como o Papa Francisco continuou no mesmo discurso nas JMJ, só é possível se “soubermos caminhar, escutando-nos, e escutar, completando-nos uns aos outros, se soubermos testemunhar anunciando o Senhor no serviço aos nossos irmãos; naturalmente, um serviço concreto”. **t**

Josemaría Escrivá: o santo da vida do dia-a-dia

José Miguel Sousa



D. Dolores e o Sr. José não sonhavam, em 9 de janeiro do ano de 1902, que acabavam de dar ao mundo um menino que ajudaria muitos a ver e aproximar-se do modo de vida cristão. A este menino, e aos seus cinco irmãos, estes pais deram uma profunda educação na fé cristã. Josemaría Escrivá estudou no colégio dos Padres Escolápios, em Barbastro, onde vivia com a família. Lá passou a sua infância onde permaneceu até aos seus 12 anos altura em que a sua família teve que se mudar para Logroño por questões familiares.

Josemaría na sua juventude desejava seguir arquitetura. Contudo, houve um acontecimento que o sensibilizou particularmente e lhe despertou o desejo de seguir a missão divina: certo dia cruzou-se com um carmelita que se deslocava de pés descalços pela neve. Esta visão real de um ser entregue a Deus, até às últimas consequências, tocou-o profundamente fazendo-o refletir e decidir seguir uma entrega ao sacerdócio, que mais tarde daria início a uma obra e, mais tarde, prelatura conhecida como Opus Dei.

Esta sua obra iniciou-se entre 1928 e 1936, em circunstâncias que não poderiam ser mais desafiantes: Josemaría era pobre e um padre desconhecido, sem recursos financeiros ou ajudas. Para dificultar ainda mais este início, Espanha atravessava a Guerra Civil e o movimento anticlerical causava imensas mortes entre o clero espanhol e a destruição de edifícios clericais. Sobre o destruidor movimento político vigente, Josemaría recusou-se a tirar partido, ensinou os seus seguidores a entenderem o pluralismo e a amar e a respeitar a liberdade.

Para ser possível a sua sobrevivência pessoal nestas circunstâncias, Josemaría teve que prescindir das suas vestes de padre e viver como se de um padre não se tratasse. Neste perigoso período, viveu escondido em Madrid mudando constantemente de local para evitar ser identificado e morto. Chegou a ficar refugiado no Consulado das Honduras onde arriscou a sua vida a ensinar aqueles que o seguiam. Contudo, já em 1937, consegue fugir incógnito para Andorra onde mantém contacto com os outros membros da obra.

O início da obra foi lento, com menos de 20 pessoas aderentes, mas aos poucos e com o fim da Guerra Civil Espanhola, abriu-se campo para a sua liberdade em Deus. Nesta fase da história de Espanha, neutra à II Guerra Mundial, houve muitos problemas junto da população desde a fome até à pobreza extrema, sobre as quais a obra não poderia deixar de estar sensível. Rapidamente, a fama deste prelado se espalhou por toda a Espanha e mesmo para o seu exterior, chegando a Roma, para onde Josemaría teve que viajar, para dar conta ao Papa do que era a obra, e

onde mais tarde, veio a viver muitos dos seus anos de vida.

Faleceu repentinamente em 26 de junho de 1975. O Papa João Paulo II canonizou-o em 6 de outubro de 2002, sendo a sua festa litúrgica a 26 de junho. O seu corpo encontra-se em repouso na igreja Santa Maria da Paz, em Roma.

Atualmente, a sua obra de Deus está espalhada pelo mundo com cerca de 60.000 membros de 80 nacionalidades.

Josemaría Escrivá defendia a liberdade e a criatividade científica e cultural dado que, para este singular homem, a variedade dos estilos e caminhos pessoais são chamamentos queridos por Deus. É para muitos uma bússola nas suas vidas, libertando-os dos pântanos que esta proporciona. Com ele cada um de nós consegue encontrar em Cristo uma forma de tornar a vida melhor, começando por mudar-nos por dentro.

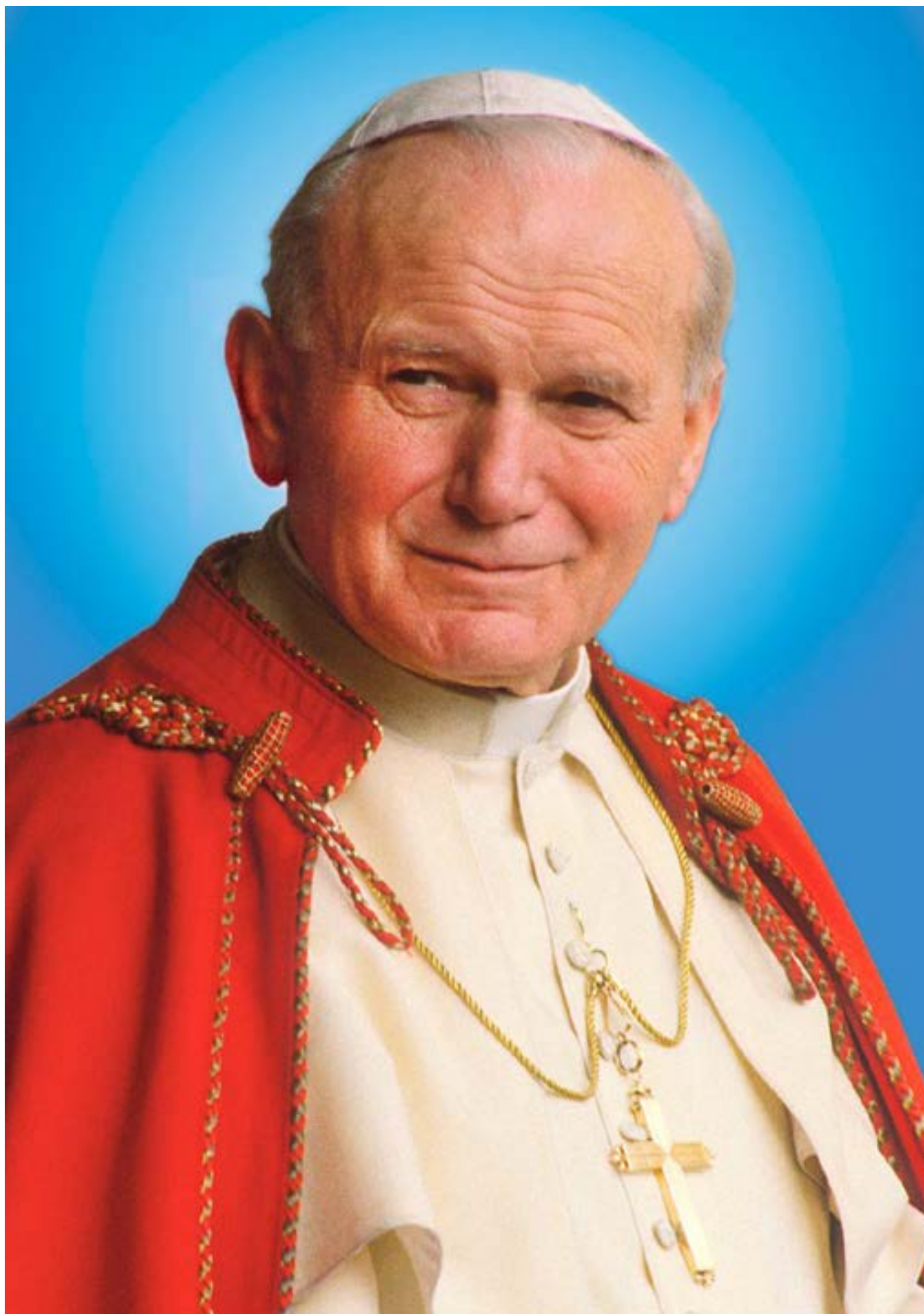
Sentia uma gratidão imensa por Deus, sempre relevando a generosidade de Ele para conosco permitindo a liberdade em todas as coisas. Somos um dom de Deus com dons especiais. Somos o seu amor ao ponto de nada ver em nós de mal ou do mal. Como Pai que é, ama tanto os seus filhos que lhes concedeu total liberdade e nada mal em nós vê.

Na sua obra, Josemaría pede essencialmente desprendimento, sacrifício, abnegação e trabalho. Aprende-se a ver Jesus como um irmão que nos apoia, com quem comunicamos as nossas dificuldades e as nossas fraquezas e onde podemos receber toda a nossa força. É ver Deus em todas as obras humanas dado nós sermos Seus instrumentos de realização. Somos uma cadeia unida com Deus. Somos heranças que transmitimos uns aos outros em Deus.

O seu otimismo enchia os ouvintes de todas as responsabilidades cristãs. Acreditava que todos podemos encontrar Deus em todos os atos diários das nossas vidas, mesmo nos mais rotineiros. É conhecido por muitos como o santo da vida do dia-a-dia. Acreditava que todo o trabalho humano é santificado pelo que, o mesmo é sagrado. Somos obra de Deus todos os dias com o nosso trabalho, seja ele braçal ou intelectual, seja ele considerado importante ou considerado simples, todo o trabalho é santo. Toda a sua obra tem como destinatários toda a população humana, qualquer que seja a sua nação, raça ou condição social, é para todos.

De referir, finalmente, que tinha um especial carinho pelo nosso país, Portugal, pois nutria de uma especial afeição por Fátima onde esteve diversas vezes. Acreditava de coração que Deus teria abençoado os portugueses da missão de levar o Seu filho primogénito aos confins distantes do nosso planeta.

Para ele, não foi o fundador da Opus Dei, a obra é que é Deus a intervir no trabalho de todos. **t**



Centenário de São João Paulo II

Pedro Rodrigues

O título do jornal da nossa paróquia, *Totus Tuus*, que em latim significa “Todo teu”, está intimamente ligado ao Papa João Paulo II por ter sido o seu lema apostólico e expressa a intensa devoção do Santo Papa à Virgem Maria.

Decorre o ano do centenário do nascimento de S. João Paulo II – nascido na Polónia em 18 de maio de 1920 – e são muitas as memórias que perpetuamos nos nossos corações. Com apenas 58 anos de idade tornou-se Papa e a sua coragem, sabedoria e força de espírito renovaram o mundo de esperança, dando especial foco a matérias cruciais daquela época. Apelou à convivência de fiéis das mais diferentes crenças, foi um incansável mediador de diversos litígios entre nações, aproximou as relações da Igreja com Cuba, incentivou o perdão e alertou para as injustiças praticadas em todo o mundo, tais como as desigualdades, ditaduras implacáveis, a quebra da dignidade dos povos, a miséria e o medo sofrido por muitos povos carentes de liberdade.

Muitos foram os gestos repletos de simbologia e fé que o Papa João Paulo espalhou pela humanidade. Recordamos, entre vários, a forma como beijava o solo dos países que visitava, o encontro e o perdão dirigido ao autor do seu primeiro atentado na Praça de São Pedro em Roma, em 1981, e as presenças cheias de espiritualidade no Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Foi o Papa que nos ensinou a não termos medo e são essas coragem e energia que alimentam a nossa fé. **t**



Portmanteau do *Retábulo dos Sete Sacramentos*, de Rogier van der Weyden, 1445-1450.

Sacramento em destaque: Santa Unção

José Miguel Sousa

Ns sacramentos são sinais de graça através dos quais Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado age entre e sobre nós, dando-nos a força e a eficácia para que nos seja possível concretizar as missões pessoais e em grupo como cristãos. Com um sacramento, temos uma realidade visível que nos faz experimentar Deus que cura, perdoa, que reflete a sua luz em nossas almas e nos transforma a cada etapa das nossas vidas interiores e em comunidade no caminho da perfeição ensinando a dar amor aos outros.

Dos sete sacramentos confiados pelo espírito do Filho Unigénito de Deus, há um especial que todo o cristão em determinada situação da sua vida, na doença, no sofrimento e no envelhecimento, experimenta: a Santa Unção. É uma etapa da vida que nos tornamos enfermos, em que nos encontramos numa situação débil de entrega da carne ao natural e de entrega do espírito à eternidade com o Pai. É uma preparação para um novo início do nosso cres-

cimento cristão, será com o Pai que estaremos, será com o Pai que queremos estar tal como ficou definido no baptismo.

Neste momento de débil força física, o cristão permanece forte na sua convicção de receber, pelo ritual do ministro do sacramento, a unção e o perdão de todos os seus pecados. Este ato sacramental, geralmente do rito romano, consiste na unção com óleo benzido na fronte e nas mãos do enfermo juntamente com uma oração. Ao ministro é confiada esta missão. Por ele, o próprio Cristo opera, é Ele que age dando a sua graça. No final, o enfermo não só recebe esta graça santificante, mas também o próprio Espírito Santo.

Este sacramento é também conhecido por Extrema Unção porque será certamente a última unção que o cristão receberá na sua vida terrena. Com a extrema unção, o cristão reconhece que a morte não é o fim, a morte é transformação no caminho para o Pai e da paz plena a Seu lado. **t**

“Algun de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.” (Tg 5, 14-15)

Espaço Lúdico

Sopa de Letras

Desafio: encontrar palavras relacionadas com a Páscoa

Barrabás / Novo Testamento / Quaresma / Crucificação / Ressurreição / Vigília / Cruz
Aleluia / Coroa de espinhos / Luz / Amor / Esperança / Madalena / Cristo / Fé / Batismo
Comunhão / Jesus / Passagem / Vida / Cordeiro / Círio / Libertação / Pilatos / Salvação

C	I	A	N	T	O	T	E	E	R	O	E	B	A	T	I	S	M	O	T	T	E
T	O	S	A	L	V	A	Ç	Ã	O	I	Y	E	C	O	R	D	E	I	R	O	Y
A	T	R	O	L	S	T	M	E	A	N	G	H	B	A	R	R	A	B	Á	S	C
L	I	G	O	N	I	A	W	A	F	L	A	D	A	T	J	E	S	U	S	O	R
E	A	T	S	A	C	B	T	M	D	E	U	D	P	A	S	S	A	G	E	M	U
L	I	M	R	R	D	L	E	O	H	A	R	Z	E	E	M	S	D	R	E	C	C
U	E	R	A	T	E	E	R	R	E	E	L	L	T	C	R	U	Z	D	E	O	I
I	P	N	O	V	O	T	E	S	T	A	M	E	N	T	O	R	R	M	D	M	F
A	H	I	P	I	R	T	P	S	D	A	H	R	N	E	I	R	N	E	W	U	I
R	L	F	L	D	D	E	S	I	P	S	Ç	N	D	A	V	E	L	A	D	N	C
E	D	N	I	A	R	A	R	D	W	I	S	Ã	N	I	I	I	R	W	E	H	A
F	E	S	N	A	T	I	D	H	E	E	N	A	O	N	G	Ç	N	A	I	Ã	Ç
A	É	T	N	A	C	O	S	H	N	E	E	H	I	C	Í	Ã	T	N	V	O	Ã
N	H	Ç	M	C	R	I	S	T	O	T	I	F	O	T	L	O	P	I	M	I	O
N	A	O	M	N	C	O	V	P	O	E	R	P	T	S	I	F	T	Y	H	C	E
E	G	A	H	H	O	Y	Q	U	A	R	E	S	M	A	A	C	Í	R	I	O	L

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

Igreja Paroquial
Rua Senhora do Porto, 74
4250-450 Porto

Telefone
228 311 448
228 328 022
969 220 760

Igreja S. Paulo do Viso
Rua D. João de Azevedo, 165
4250-251 Porto

Pároco
Pe. Manuel
Correia Fernandes

Web
paroquiasenhoradoporto.pt
facebook.com/Paróquia-
da-Senhora-do-
Porto-112130542186940/

Participação de:
Ana Cristina Pereira
António Granja
Beatriz Agante
Catarina Peixoto
José Miguel Sousa
Pedro Rodrigues
Rui Ferraz
Sónia Costa

E-mail - sugestões/opiniões
totus.tuus.sp@gmail.com

Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão.

